

**SUBSECRETARIA REGIONAL D EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE DE
RIO VERDE**

**SUBSECRETÁRIA: RITA DE CÁSSIA FERREIRA
DIRETORA DE NÚCLEO PEDAGÓGICO: ALESSANDRA OLIVEIRA DE
ALMEIDA COSTA**

TUTORA: JUCIENE BERTOLDO DA SILVA

**DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS DA ADA – 1º BIMESTRE: 1º CICLO, 1ª
ETAPA
COLÉGIO ESTADUAL XXXXXXXX – 4º E 5º ANO**

Orientações iniciais:

A comparação de resultados é uma estratégia importante para se referenciar o trabalho docente e procurar explicações para os acertos e erros a fim de melhor diagnosticar caso a caso cada questão, especialmente as de menor índice de acerto. Neste sentido, uma análise criteriosa das sugestões e orientações enviadas pela equipe da SEDUCE é de extrema importância para definição das estratégias que serão utilizadas nos dias que se seguirão, para promover a aprendizagem nos descritores que se apresentam críticos.

Sendo assim, como primeira sugestão após a confecção dos mapas e gráficos de resultados da turma, a CP, deverá conduzir uma análise juntamente com as professoras do material envia pela SEDUCE que descreve cada descritor e as possíveis situações que podem explicar os erros cometidos pelos estudantes. Outro ponto importante é verificar junto às professoras a compreensão e clareza conceitual dos descritores, sua finalidade, ou seja, a habilidade que avalia e as melhores estratégias para o trabalho na sala de aula.

Durante a análise é importante observar que determinados descritores apresentaram baixos resultados em uma questão e altos em outra. Vários podem ser os fatores que influenciaram tal resultado:

- A compreensão do estudante do enunciado, comando ou suporte.
- A dificuldade de manter a atenção quando aparecem textos longos ou um suporte que o estudante não compreendeu;
- A posição dos distratores na alternativa;
- A medida do esforço empreendido pelo estudante na questão no momento da realização da avaliação, dentre outros.

É necessário que você CP, esclareça às professoras a importância da realização o feedback com os estudantes, tão logo se proceda com a correção da prova e a tabulação dos resultados. O feedback com os estudantes é extremamente importante para o professor perceber se os procedimentos de ensino utilizados estão sendo eficientes ou não, especialmente após a comparação com a segunda etapa. Na primeira etapa o feedback permitirá uma análise dos conhecimentos prévios dos estudantes, o que norteará o trabalho que se seguira a partir do diagnóstico realizado. Para Hoffmann (1993, p. 75):

o professor deve assumir “[...] a responsabilidade de refletir sobre toda a produção de conhecimento do aluno, promovendo o “movimento”, favorecendo a iniciativa e a curiosidade no perguntar e no responder e construindo novos saberes junto com os alunos”.

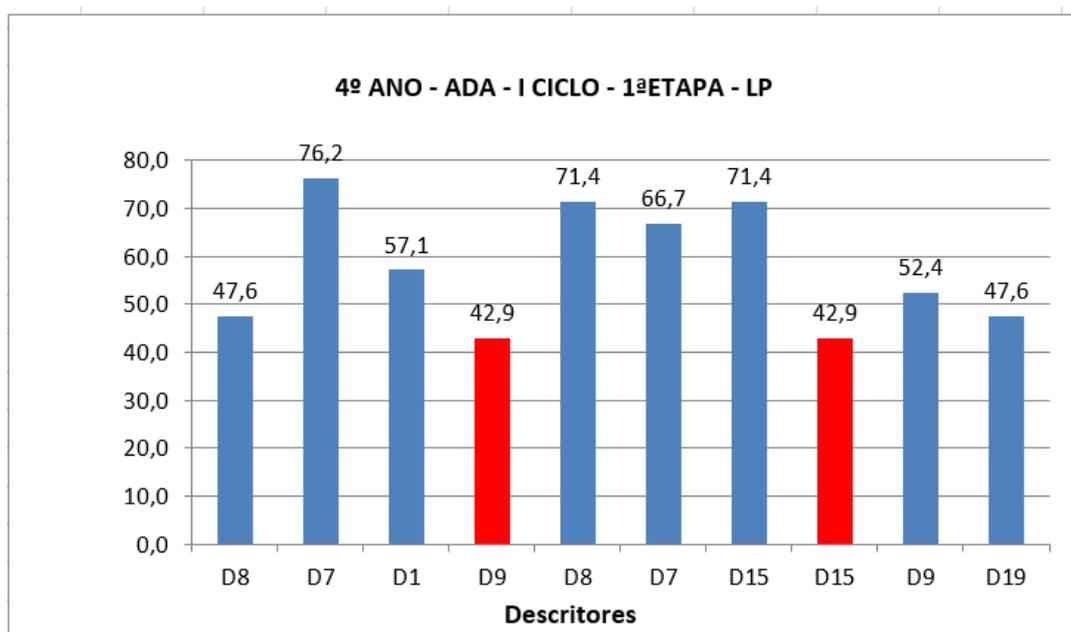
Ao realizar a devolutiva / feedback aos estudantes, com a correção e esclarecimento das questões o professor poderá levantar as evidências necessárias para compreender o/os motivo (os) do erro, e desta forma intervir de forma mais eficiente e eficaz. A análise do erro no processo de aprendizagem pode ser uma importante ferramenta que pode elucidar os resultados apresentados pela turma ou por este ou aquele estudante em especial. O diagnóstico do erro permite por exemplo, o professor perceber, no caso da Matemática se o estudante errou porque não possui uma estrutura de pensamento abstrato suficiente para selecionar a estratégia de resolução, ou pode se tratar de distração ao retirar os dados da questão para resolução. Também pode apontar uma dificuldade de realizar a atividade devido à falta de informação/conhecimento do assunto.

Para que tal análise seja realizada, as professoras devem observar uma a uma cada prova, para verificar os cálculos e rascunhos deixados nas provas que servem de evidências do modo como o estudante opera seus pensamentos e busca soluções para as questões. Você CP deve acompanhá-las nesse processo e intervir propositivamente a fim de elucidar o mais profundamente possível o motivo que leva os estudantes ao erro. Um texto que pode auxiliar na compreensão da metodologia da análise do erro em Matemática, é o estudo realizado pelo programa de formação continuada de professores da ULBRA: **Formação Matemática de Professores do Ensino Fundamental: um Estudo a Partir da Resolução de Problemas** (Cap. Pg. 29 – em anexo) que traz diversos exemplos de erros e suas causas na resolução de problemas com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental (GROENWALD & GELLER, 2015 p. 29).

Na análise que se segue, além de inserir os gráficos da Unidade Escolar, anexei também sempre que possível, o gráfico geral do estado para comparação. Inclui também, a descrição contida no documento orientador da SEDUCE, citando apenas os descritores críticos da turma avaliada. O que não dispensa, um estudo completo do material enviado às escolas.

Resultados:

Língua Portuguesa: 4º ANO



Resultado da ADA – Colégio Estadual João XXIII – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

Na avaliação da Língua Portuguesa, o 4º ano apresenta resultados satisfatórios em três descritores (D7, D8, e D15) e rasoável nos descritores D1 e D9, ficando abaixo da média em uma questão do D9, a de número 4, em uma do D8 e uma do D15. Os descritores destacados em vermelho, **D9, D15** por apresentaram menor índice de acerto, merecem atenção especial. Na Língua Portuguesa os estudantes: **xxxx** merecem atenção especial por apresentarem abaixo de 4 acertos na avaliação de Língua Portuguesa.

D9-Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. (Índice de acerto 34,1% no estado e 42,9 e 52,4% na UE):

Todo texto se realiza com uma determinada finalidade, ou seja, tem um propósito interativo específico. Pode pretender, por exemplo, informar ou esclarecer, expor um ponto de vista, refutar uma posição, narrar um acontecimento, fazer uma advertência, persuadir alguém de alguma coisa etc. O entendimento bem-sucedido de um texto depende, também, da identificação das intenções pretendidas por esse texto.

Um item relacionado a esse descritor deve incidir, exatamente, sobre as pretensões reconhecíveis para o texto. Elementos linguísticos e outros contextuais funcionam como pistas para a identificação da finalidade pretendida pelo texto. Esse descritor indica a habilidade de o estudante reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, a função social dos textos: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc.

No item 4 (quatro) desta ADA, o gênero textual utilizado foi um verbete de dicionário e os estudantes deveriam escolher a alternativa que indicava a finalidade do gênero: apresentar o significado de uma palavra. Como poucos acertaram a alternativa correta, percebe-se que ainda é preciso explorar diversos tipos de textos em sala de aula, apontando em cada um deles a sua finalidade, a fim de que os estudantes possam reconhecer as variedades de gêneros textuais que circulam em nossa sociedade letrada.

É **imprescindível** que a escola trabalhe com os estudantes a leitura de textos de diferentes gêneros, a exemplo de: notícias, verbetes de dicionários, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, telefonema, sermão, romance, bilhete, aula expositiva,

vários tipos de poemas, ata de reunião de condomínio, entre outros, em que é solicitado ao aluno identificar a função social de cada texto.

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade do aluno em reconhecer as diferenças entre textos que tratam do mesmo assunto, em função do leitor-alvo, da Ideologia, da época em que foi produzido e das suas intenções comunicativas. Por exemplo, historinhas infantis satirizadas em histórias em quadrinhos, ou poesias clássicas utilizadas como recurso para análises críticas de problemas do cotidiano.

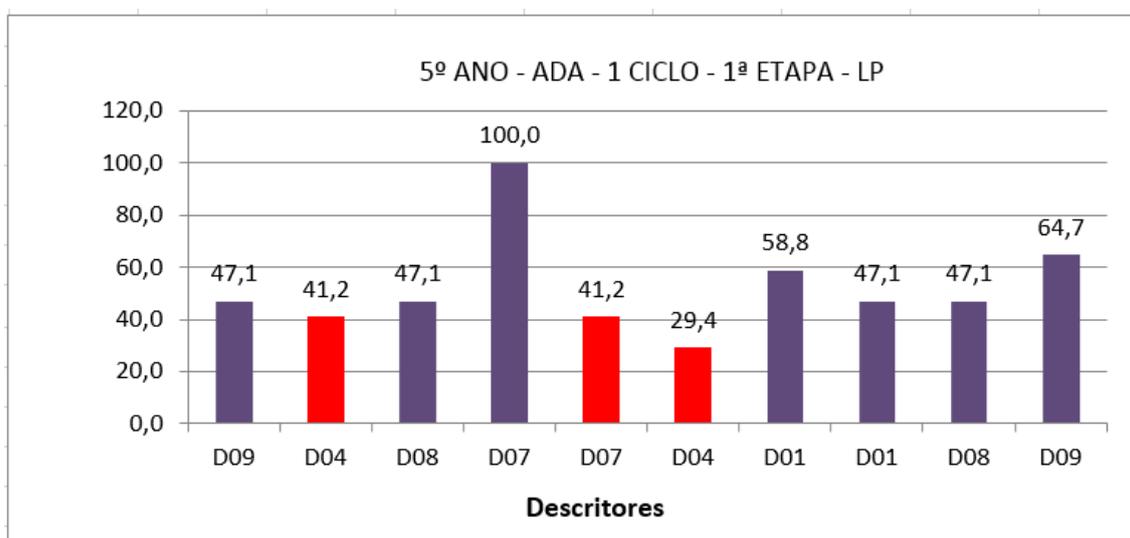
Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, de mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem.

No item 8 (oito) dessa avaliação, após a leitura de dois textos que tratam sobre a diabetes, o aluno deveria perceber qual a informação presente apenas no primeiro, ou seja, deveria reconhecer as características que diferenciam os textos.

A escola pode favorecer o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno, a partir da leitura de textos com posições diferentes sobre um mesmo tema, formando leitores mais atentos, seguros e capazes de extrair o fato em meio às opiniões que se formam em torno do acontecimento. A habilidade de comparar dois ou mais textos sobre um mesmo tema exige maturidade do aluno e discernimento, proporcionando-lhe maior autonomia para se posicionar e analisar, criticamente, os argumentos utilizados pelo autor do texto.

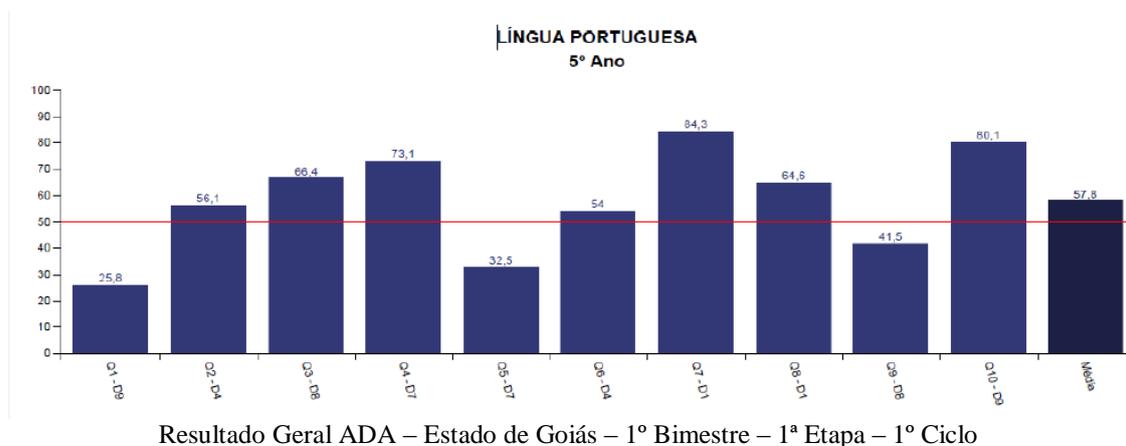
As **estratégias utilizadas podem ser**: a) a contraposição da interpretação da realidade a diferentes opiniões; b) a inferência das possíveis intenções do autor marcadas no texto; c) a identificação das referências intertextuais presentes no texto; d) a percepção dos processos de convencimento utilizados pelo autor para atuar sobre o interlocutor/leitor; d) a identificação e o repensar dos juízos de valor tanto sócio-ideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua e, e) a reafirmação da sua identidade pessoal e social.

Língua Portuguesa: 5º ANO



Resultado da ADA – Colégio Estadual João XXIII – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

A avaliação de Língua Portuguesa do 5º ano, esteve em linha geral com baixos resultados, com obtenção de média acima de 50% de acertos apenas em três descritores (D01, D07 e D09). Se comparado aos resultados do estado, as questões 01, 05 e 09 também apresentaram baixo índice de acerto, o que evidencia uma fragilidade a ser trabalhada. Cinco estudantes apresentaram abaixo de 50% de acertos: **XXXXXX**.



D9-Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. (Índice de acerto 25,8% e 47 e 64% na U.E.)

Todo texto se realiza com uma determinada finalidade, ou seja, tem um propósito interativo específico. Pode pretender, por exemplo, informar ou esclarecer, expor um ponto de vista, refutar uma posição, narrar um acontecimento, fazer uma advertência, persuadir alguém de alguma coisa etc. O entendimento bem-sucedido de um texto depende, também, da identificação das intenções pretendidas por este texto.

Um item relacionado a esse descritor deve incidir, exatamente, sobre as pretensões reconhecíveis para o texto. Elementos linguísticos e outros contextuais funcionam como pistas para a identificação da finalidade pretendida pelo texto. Esse descritor indica a habilidade de o estudante reconhecer, na leitura de gêneros textuais diferenciados, a função social dos textos: informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc.

No item 1 (um) desta primeira ADA de 2017, o gênero textual utilizado foi uma manchete que se encontra claramente exposta em um jornal de grande circulação na cidade. Os estudantes deveriam escolher a alternativa que indicava a finalidade do gênero: chamar a atenção do leitor para a matéria jornalística. Como poucos acertaram a alternativa correta, percebe-se que ainda é preciso explorar diversos tipos de textos em sala de aula, apontando em cada um deles a sua finalidade, a fim de que os estudantes possam reconhecer as variedades de gêneros textuais que circulam em nossa sociedade letrada.

É imprescindível que a escola trabalhe com os estudantes a leitura de textos de diferentes gêneros, a exemplo de: manchete, fábula (gêneros do primeiro bimestre), notícias, avisos, anúncios, cartas, convites, instruções, propagandas, telefonema, sermão, romance, bilhete, aula expositiva, vários tipos de poemas, ata de reunião de condomínio, entre outros, em que é solicitado ao estudante identificar a função social de cada texto.

Descritor 7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. (Índice de acerto 32,5% e 41,2% na U.E)

Toda narrativa obedece a um esquema de constituição, de organização, que, salvo algumas alterações, compreende as seguintes partes:

I) Introdução ou Apresentação – corresponde ao momento inicial da narrativa, marcado por um estado de equilíbrio, em que tudo parece se conformar à normalidade. Do ponto de vista da construção da narrativa, nesta parte, são indicadas as circunstâncias da história, ou seja, o local e o tempo em que decorrerá a ação e apresentadas as personagens principais (os protagonistas); tal apresentação se dá por meio de elementos descritivos (físicos, psicológicos, morais e outros). Cria-se, assim, um cenário e um tempo para os personagens iniciarem suas ações; já se pode antecipar alguma direção para o enredo da narrativa. É, portanto, o segmento da ordem existente.

II) O segundo momento – Desenvolvimento e Complicação – corresponde ao bloco em que se sucedem os acontecimentos, numa determinada ordem e com a intervenção do(s) protagonistas. Corresponde, ainda, ao bloco em que se instala o conflito, a complicação ou a quebra daquele equilíbrio inicial, com a intervenção opositora do(s) antagonista(s) – (personagem (ns) que, de alguma forma, tenta(m) impedir o protagonista de realizar seus projetos, normalmente positivos). É, portanto, o segmento da ordem perturbada.

III) O terceiro momento – Clímax – corresponde ao bloco em que a narrativa chega ao momento crítico, ou seja, ao momento em que se viabiliza o desfecho da narrativa.

IV) O quarto e último momento – Desfecho ou desenlace – corresponde ao segmento em que se dá a resolução do conflito. Dentro dos padrões convencionais, em geral, a narrativa acaba com um desfecho favorável. Daí o tradicional “final feliz”. Este último bloco é o segmento da ordem restabelecida.

Um item vinculado a esse descritor deve levar o aluno a identificar um desses elementos constitutivos da estrutura da narrativa. Evidentemente, o texto utilizado deve ser do tipo narrativo.

O resultado do item 5 (cinco) dessa ADA indica que a grande maioria dos alunos brasileiros ainda não desenvolveram essa habilidade. Neste item, foi solicitado que os alunos identificassem o fato que deu origem à história narrada, que era uma fábula (gênero do primeiro bimestre), porém observamos que apenas 32,5% dos alunos conseguem acertar o item. Um índice muito baixo para alunos que certamente estão em contato com textos narrativos bem antes de serem alfabetizados. Para acertá-lo, seria necessário que eles compreendessem a organização subjacente à interpretação do texto, isto é, seria preciso compreender que o texto está dividido em partes e que cada uma das partes está relacionada a uma unidade semântica.

Pelos erros, pode-se observar que faltou, justamente, o entendimento da estrutura organizacional do texto e dos fatores desencadeadores de cada parte, pois, de certa forma, é possível perceber, no texto, que o fato gerador da história é a combinação feita entre a águia e a coruja. Portanto, os alunos que não acertaram o item demonstram que não conseguiram articular os diferentes níveis de organização de um texto narrativo, conforme os elementos que a constroem.

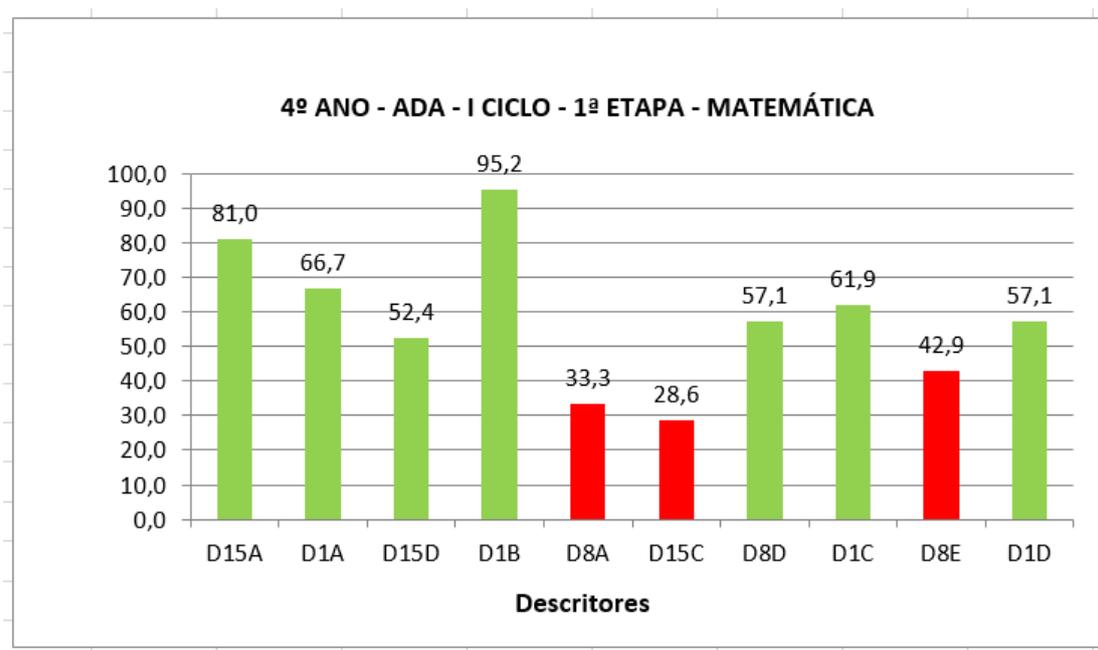
Para melhorar essas percepções e desenvolver essa habilidade nos alunos, o professor pode utilizar várias estratégias. Ele deve partir de textos simples em que pode ser observada, com maior facilidade, a estrutura organizacional dos textos, solicitando que ele indique as partes que os compõem. Paulatinamente, ele deve ir utilizando textos mais complexos e solicitar produções nas quais ele explicita o início, o desenvolvimento e o fim de narrativas, com suas dinâmicas geradoras.

D8 – Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Em relação ao Descritor 8 (oito), houve um índice de 41,5% (47,1% na U.E), um pouco abaixo da média, nesta 1ª etapa do ciclo I, e o propósito do item ligado a esse descritor é solicitar do estudante que ele identifique os elementos que, no texto, estão na interdependência de causa e consequência. O trabalho em sala de aula deve ser voltado

para o texto, explorando as relações de causa e consequência e, para isso, o professor pode se valer de textos verbais de gêneros variados, em que os alunos possam reconhecer as múltiplas relações que contribuem para dar ao texto coerência e coesão. As notícias de jornais, por exemplo, são excelentes para trabalhar essa habilidade, tendo em vista que, neste tipo de gênero textual, há sempre a explicitação de um fato, de consequências que provocam e de causas que lhe deram origem. No item 9 (nove) desta ADA, foi apresentado um texto informativo sobre como se forma o tornado que, pela porcentagem de acertos, percebe-se que os estudantes ainda precisam ter mais acessos a este tipo de texto e fazer mais atividades que desenvolvam suas habilidades de estabelecer relações de causa e de consequência entre os elementos.

Matemática: 4º ANO

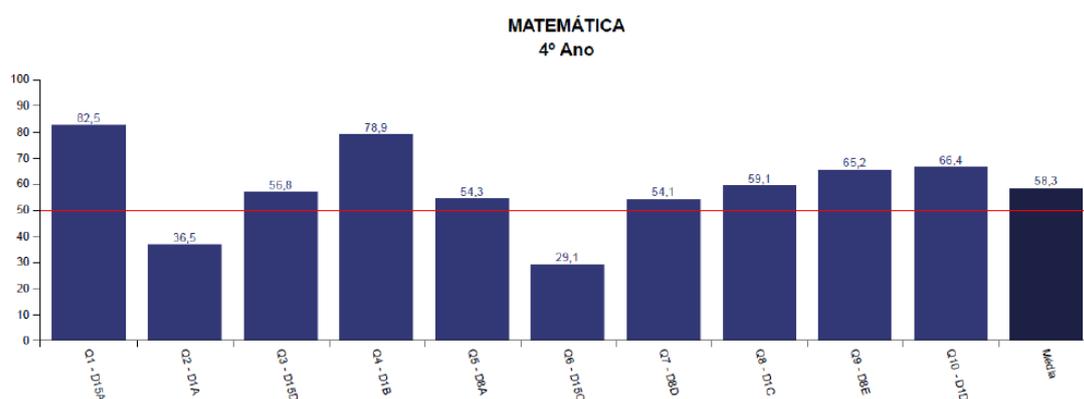


Resultado da ADA – Colégio Estadual João XXIII – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

Na Matemática os estudantes apresentam um nível adequado de resultados, com apenas três descritores que não atingiram os 50% de acertos. Considerando ser a primeira etapa que verifica os conhecimentos prévios os resultados podem ser considerados satisfatórios. No entanto a concentração dos esforços deve girar em torno dos descritores D8A, D15C e D8E, e atividades de avanço nos descritores que se aproximaram da média: D1D, D8D e D15D. O resultado da U.E. se aproxima do resultado geral do estado.

CP: Observe que no documento orientador da SEDUCE, as orientações da Matemática trazem informações que podem auxiliar as professoras na compreensão das causas possíveis dos erros dos estudantes, com indicações das possíveis situações que promoveram o erro. Os estudantes: **xxxxxx** (NEE) tiveram a quantidade de acertos abaixo de 50%.

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Resultado Geral ADA – Estado de Goiás – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

ITEM 5

D8A-Identificar medidas de tempo (hora, dia e semana).

DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

O item diagnosticou se o estudante é capaz de identificar unidades de tempo.

POSSÍVEL SITUAÇÃO

O estudante que não conseguiu identificar a hora que o relógio marcava, provavelmente, apresenta dificuldades ou não desenvolveu a habilidade mínima necessária de:

- Ler horas em um relógio analógico.
- Identificar horas.
- Identificar minutos.

ITEM 6

D15C-Estabelecer relações entre as ordens (unidade, dezena, centena...).

DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

O item diagnosticou se o estudante é capaz de compreender a relação entre as ordens.

POSSÍVEL SITUAÇÃO

O estudante que não conseguiu identificar a relação entre as ordens de dezenas e unidades, provavelmente apresenta dificuldades ou não desenvolveu a habilidade mínima necessária de:

- Reconhecer que uma dezena equivale a dez unidades.
- Reconhecer que uma centena equivale a dez dezenas ou a cem unidades.

ITEM 9

D8E-Reconhecer que 1 mês tem 30 dias.

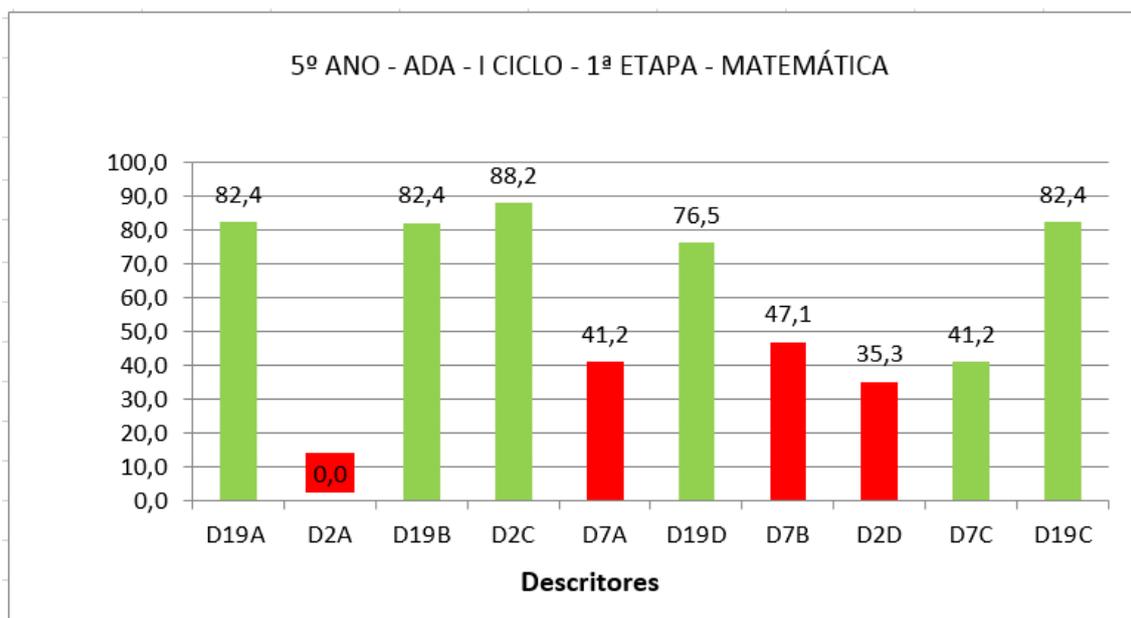
DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

O item diagnosticou se o estudante é capaz de relacionar um mês a trinta dias.

POSSÍVEL SITUAÇÃO

O estudante que não conseguiu relacionar um mês a trinta dias, provavelmente, apresenta dificuldades ou não desenvolveu a habilidade mínima necessária de:

- Compreender que um mês comercial tem trinta dias.
- Identificar o período.
- Compreender as palavras início e retorno.



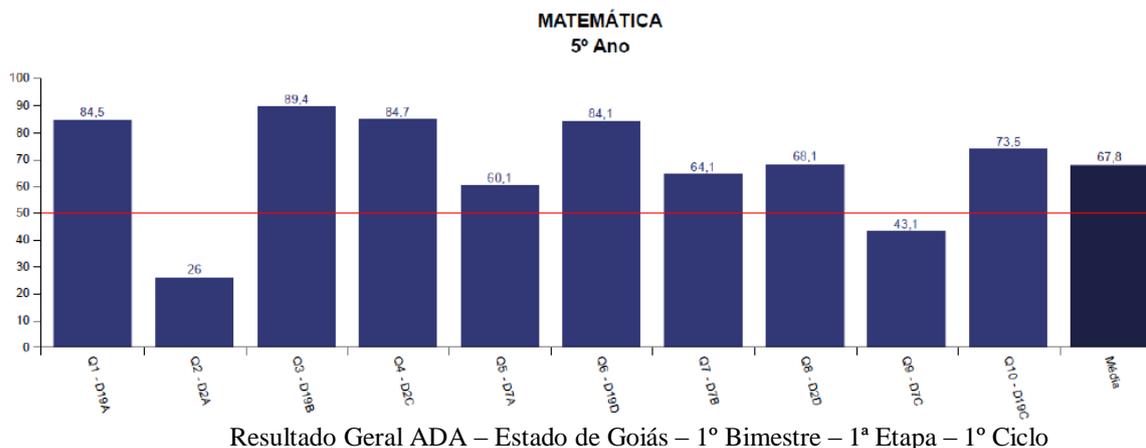
Resultado da ADA – Colégio Estadual João XXIII – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

Os resultados de Matemática o 5º ano apresentam uma situação alarmante: nenhum estudante acertou a questão número 2 que trata do descritor D2A, que também apresentou um baixo resultado na avaliação geral do estado. As situações observadas pelos resultados evidenciam a dificuldade os estudantes em diferenciar figuras planas e espaciais. Como estratégia para vencer esta dificuldade as professoras referência e a de numeramento podem partir de situações concretas com a utilização de material manipulável para desenvolver os conceitos de figuras planas e espaciais. Ao manipular e visualizar objetos geométricos os estudantes passam a desenvolver as operações mentais básicas para que consiga diferenciar o que é uma visualização plana de outra espacial. Além das atividades propostas no **Material Complementar** de SEDUCE, Cadernos do **Aprender +** e livro didático as professoras podem de forma interdisciplinar, com auxílio das disciplinas eletivas promover atividades que reforcem e fixes esses conceitos ainda não internalizados pelos estudantes.

O link abaixo traz uma série de sequencias didáticas com sugestões atraentes para o trabalho com a geometria plana e espacial no Ensino Fundamental 1.

<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2014/02/espaco-e-forma-para-alunos-do-1-2-3-4-e.html>

Os demais descritores abaixo da média: D7A, D7B, D2d e D7C necessitam de igual atenção no desenvolver das atividades. Somente os estudantes **xxx** não atingiram média em Matemática.



ITEM 2

D2A-Diferenciar figuras planas de figuras espaciais.

DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

O item diagnosticou a capacidade de o estudante diferenciar figuras planas de figuras espaciais.

POSSÍVEL SITUAÇÃO

O estudante que não conseguiu diferenciar as figuras planas das figuras espaciais, provavelmente, apresenta dificuldades ou não desenvolveu a habilidade mínima necessária de:

- Reconhecer os nomes das figuras espaciais.
- Reconhecer os nomes das figuras planas.
- Reconhecer figuras planas.
- Reconhecer figuras espaciais.

ITEM 5

D7A-Relacionar unidades de medida comprimento (km/m/cm/mm).

DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

O item diagnosticou a habilidade do estudante em relacionar milímetros a centímetros.

POSSÍVEL SITUAÇÃO

O estudante que não conseguiu relacionar milímetros a centímetros, provavelmente apresenta dificuldades ou não desenvolveu a habilidade mínima necessária de:

- Relacionar as medidas de comprimento.
- Reconhecer que um centímetro possui dez milímetros.

ITEM 7

D7B-Relacionar unidades de medida de massa (kg/g/mg).

DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

O item diagnosticou a habilidade do estudante em relacionar quilogramas a gramas.

POSSÍVEL SITUAÇÃO

O estudante que não conseguiu relacionar quilogramas a gramas, provavelmente apresenta dificuldades ou não desenvolveu a habilidade mínima necessária de:

- Relacionar as medidas de massa.
- Reconhecer que um quilograma possui mil gramas.

ITEM 8

D2D-Relacionar sólidos geométricos com suas respectivas planificações.

DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

O item diagnosticou a habilidade de o estudante identificar as planificações dos poliedros de Platão.

POSSÍVEL SITUAÇÃO

O estudante que não conseguiu identificar as planificações dos poliedros de Platão, provavelmente apresenta dificuldades ou não desenvolveu a habilidade mínima necessária de:

- Reconhecer o número de faces da forma tridimensional.
- Identificar a forma das faces planificadas.
- Reconhecer os polígonos que compõem as faces e a base da forma tridimensional.
- Relacionar planificação aos poliedros que as representa.

ITEM 9

D7C-Relacionar unidades de medida de capacidade (l/ml).

DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

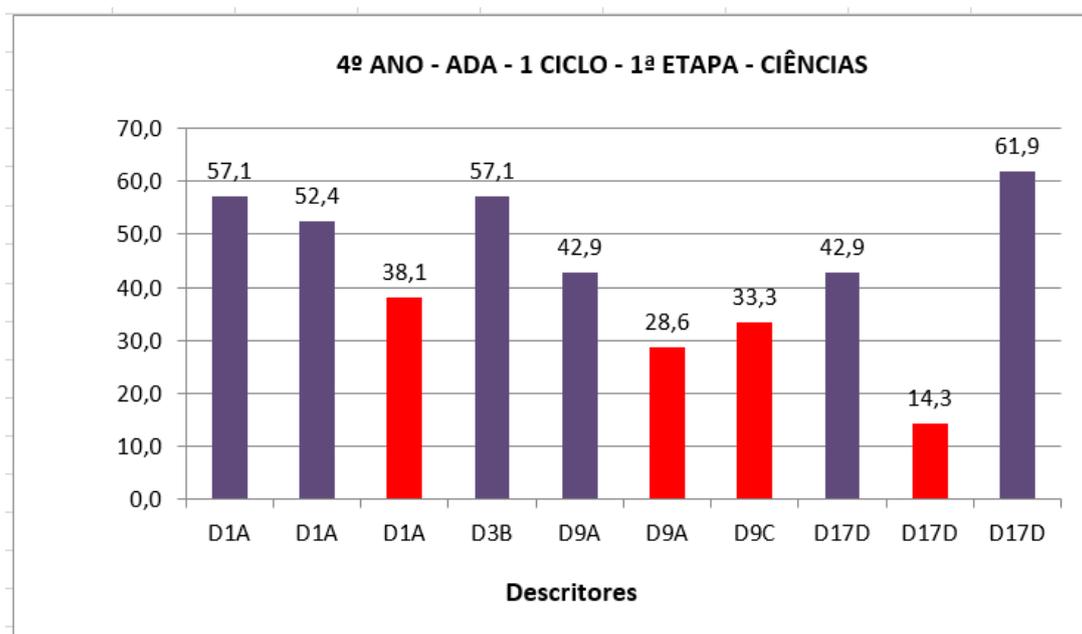
O item diagnosticou a habilidade do estudante em relacionar litro a mililitro.

POSSÍVEL SITUAÇÃO

O estudante que não conseguiu relacionar o litro ao mililitro, provavelmente apresenta dificuldades ou não desenvolveu a habilidade mínima necessária de:

- Compreender a situação descrita no texto.
- Relacionar as medidas de capacidade.
- Reconhecer que um litro possui 1000 mililitros.
- Calcular a divisão de números naturais.

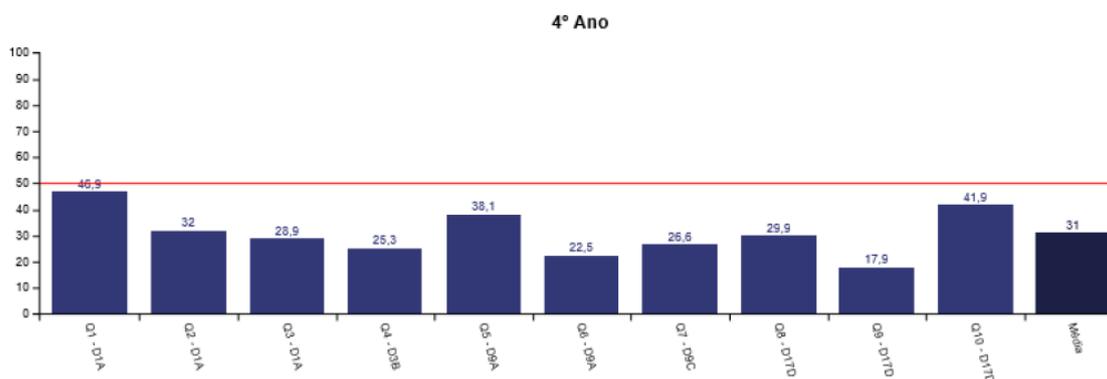
Ciências da Natureza: 4º ANO



Resultado da ADA – Colégio Estadual João XXIII – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

Os resultados da Ciências da Natureza foram em geral baixos, tanto na Unidade Escolar quanto na rede do estado, que ficou com todos os descritores na linha abaixo da média. Considerando que muitos conteúdos ainda não foram trabalhados pela

professora, o resultado não de todo tão ruim. Mostra fragilidades nos conceitos abordados pelos descritores D1A, D9A e D9C principalmente, embora os demais estão próximo da média.



Resultado Geral ADA – Estado de Goiás – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

D9A-Relacionar a formação da litosfera aos tipos de solo

Índice de acerto geral: 22,5% **U.E:** 28,6% (item 6)

Indicador (habilidades): Este descritor avalia a habilidade de relacionar a formação da litosfera aos diferentes tipos de solo

Conteúdos relacionados

Camadas da Terra.

Buscou-se avaliar a capacidade de o estudante reconhecer que os diferentes tipos de solo resultaram da decomposição das rochas e que isto se dá ao longo do tempo pela ação dos agentes físicos, químicos ou biológicos. Para tanto, é necessário retomar os processos de formação da terra e as transformações que resultam nos diferentes solos. Trabalhe com atividades diversificadas, como fazer coletas de solo no pátio e arredores da escola, observação e análise das amostras, discutindo a composição e identificação dos solos encontrados, bem como os fenômenos que contribuem na formação de cada um. Proponha também, pesquisas e o registro das informações em forma de desenhos e textos individuais e coletivos.

D17D-Reconhecer as camadas que formam a Terra.

Índice de acerto: 17,9% **U.E:** 42,9% (item 9)

Indicador (habilidades): Por meio deste descritor, é possível avaliar se os estudantes conseguem reconhecer as camadas que formam o planeta Terra.

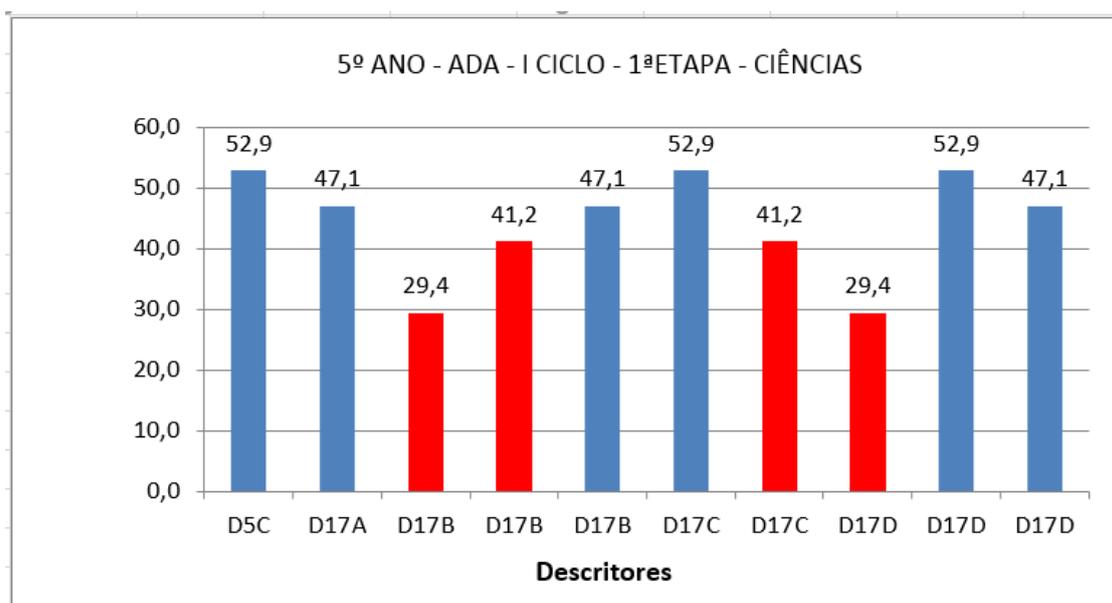
Conteúdos relacionados:

Camadas da Terra.

As habilidades avaliadas nos itens 8 e 9 requerem dos estudantes a capacidade de reconhecer as camadas que formam o planeta Terra.

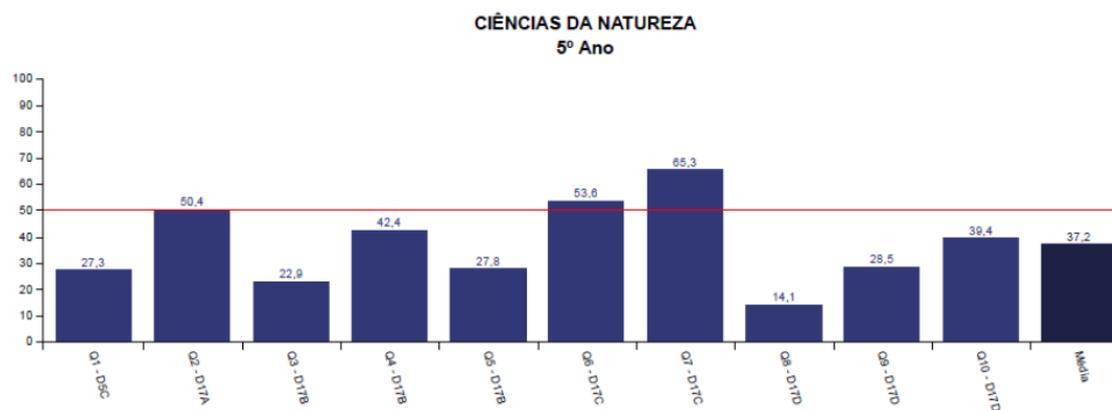
É importante trabalhar atividades diversificadas: observação, construção de modelos, registro em forma de desenhos, vídeos. Para tanto, utilize recursos que podem auxiliar os estudantes na representação do núcleo, do manto e da crosta terrestre, como: bolas de isopor, abacate, material pastoso (mingau) em diferentes temperaturas. Promova momentos de pesquisas e registros das informações por meio de desenhos, colagens e textos sobre as características de cada uma destas camadas que formam o planeta Terra.

Ciências da Natureza: 5º ANO



Resultado da ADA – Colégio Estadual João XXIII – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

A avaliação de Ciências da Natureza do 5º ano também beirou a média, com alguns descritores muito baixos: D17B, D17C e D17D. Situação que se aproxima a apresentada pela rede. É importante ressaltar com as professoras a necessidade de utilizar metodologias atraentes no ensino de Ciências, principalmente aquelas que envolvem investigação, observação de fenômenos e experimentação. A construção de modelos também auxilia na apropriação de conceitos científicos básicos e fundamentais na Ciências da Natureza.



Resultado Geral ADA – Estado de Goiás – 1º Bimestre – 1ª Etapa – 1º Ciclo

D17D-Reconhecer as camadas que formam a Terra.

Índice de acerto: 14,1% **U.E:** 2,9 a 52,9 (Item 8 a 10)

Indicador (habilidades): Este descritor avalia a habilidade do estudante em reconhecer as camadas básicas que formam o planeta Terra.

Conteúdos relacionados: Terra

A habilidade avaliada no item 8 requer que o estudante tenha a capacidade de identificar a estrutura da Terra e suas camadas básicas (hidrosfera, atmosfera, litosfera).

Para auxiliar o aprendizado do estudante necessita-se conhecer e diferenciar as camadas da Terra. É necessário que o estudante conheça o significado dos radicais: “*hidro* = prefixo grego para água”, “*atmos* = vapor/gazes”, “*litos* = [do grego “*lithos*”] termo de composição que significa pedra; é a camada sólida mais externa de um planeta rochoso e é constituída por rochas e solo”.

D17B-Reconhecer os movimentos da Terra.

Índice de acerto: 22,8% **U.E:** 29,4 a 47,1 (item 3 a 5)

Indicador (habilidades): Este descritor avalia a habilidade do estudante para reconhecer os movimentos da Terra.

Conteúdos relacionados: Sistema Solar e Terra.

A habilidade avaliada no item 3 requer que o estudante tenha a capacidade de diferenciar estrelas, planetas e satélites, e também identificar a caracterização do sistema solar e seus planetas.

Para auxiliar o aprendizado do estudante necessita-se conhecer e diferenciar corpos celestes. Para isso é necessário retomar os conceitos sobre Universo, corpos celestes, Estrelas, Planetas e Sistema Solar.

D5C-Analisar as interferências humanas nas relações existentes entre os seres vivos e o ambiente.

Índice de acerto: 27,3% **U.E:** 52,9 (item 1)

Indicador (habilidades): Este descritor avalia a habilidade do estudante analisar as interferências humanas nas relações existentes entre os seres vivos e o ambiente.

Conteúdos relacionados: Ciclo do oxigênio

A habilidade avaliada no item 1 requer que o estudante tenha a capacidade de reconhecer a importância da camada de ozônio para o ambiente. Neste sentido é necessário que tenha conhecimentos prévios sobre composição e camadas da Terra, além de conhecimentos em ciclo biogeoquímico do Oxigênio.

Para auxiliar o aprendizado do estudante é interessante retomar os conceitos basilares das camadas que formam o planeta Terra e sua composição, rever o ciclo biogeoquímico do Oxigênio.

Fonte:

GROENWALD, C. L. O e M. GELLER, 2015. **Formação Continuada de Professores em Ciências e Matemática: do Projeto Observatório da Educação aos Resultados da Pesquisa.** / Organizadoras Claudia Lisete Oliveira Groenwald, Marlise Geller. – Canoas: Ed. ULBRA, 2015.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

SEDUCE, 2017. Avaliação Dirigida Amostral (ADA) – 2017. Análise de resultados. 1ª Etapa – Ciclo 1. **Orientações para trabalhar com os descritores com menor índice de acerto.** 81p.